

# CAÇADORES DAS CORES PERDIDAS – PARTE 1

## O ColorSync promete imprimir o que você vê na tela. Será que cumpre?

No fim do dia e na última hora chega o boy com o envelope do bureau... você pega ele na mão sem deixar de notar os grafismos high-tech de que todo bureau faz questão. Junto, a nota fiscal. Saiu caro, mas tudo bem, o cliente pagou e o pessoal fez tudo na última hora. Você abre o envelope com cuidado. Afinal, ali repousa a prova colorida do catálogo daquele cliente importante. Enfim, o parto: o pedaço de papel brilhante vai sendo lentamente retirado do envelope. Uma primeira olhada, legal; o texto não correu, não tem nada em Courier... mas perai! As fotos! Ficaram lindas, com qualidade fotográfica, a não ser o céu que ficou roxo e os sutis tons de amarelo, agora verdes. Com as mãos na cabeça, você lamenta as horas de Photoshop gastas para chegar naquele tom azul-céu-de-outono-às-cinco-horas-da-tarde. Você liga pro bureau querendo, no mínimo, xingar a mãe do indivíduo. O rapaz atende do outro lado, ouve suas lamentações e sem hesitar, pergunta: "teu equipamento tá calibrado?". E você: "Dãã... não.". Bem, resumindo a história, é aqui que você percebe que ao trabalhar com cor, o buraco não é só mais embaixo, mas também um pouco mais para a esquerda.

### O QUE VOCÊ VÊ...

...não é sempre o que você tem (what you see is **not always** what you get). Provavelmente, quando inventaram o termo, a imagesetter comeu estas duas palavrinhas. Quando se trabalha com cores em desktop publishing, são usados basicamente três dispositivos diferentes: um scanner, um monitor e uma impressora. Estes dispositivos, por sua vez, trabalham de maneiras diferentes: os monitores e a maioria dos scanners em RGB (reproduzindo a gama de cores pela combinação das cores Red, Green & Blue) e as printers em CMYK (reproduzem as cores pela combinação de

Cyan, Magenta, Yellow e Black). Isso quer dizer que "luz colorida" (monitor) se apresenta diferentemente da "tinta colorida" (impressora).

Como se não bastasse, cada um deles reproduz as cores de um jeito. Mesmo em impressoras ditas iguais, a forma de lidar com a cor pode variar. Em cores que todos os três aparelhos podem produzir, não há problemas. Mas nas cores em que apenas um ou dois dispositivos podem reproduzir, será necessário o que se chama de calibração de cores.

"Calibrar" seu sistema quer dizer que você faz com que a mesma imagem que você digitalizou no seu scanner, seja vista na tela e impressa em sua impressora da mesma forma. O Photoshop vem com uma *extension* chamada Gamma Control, que permite que você calibre seu monitor com certa facilidade.

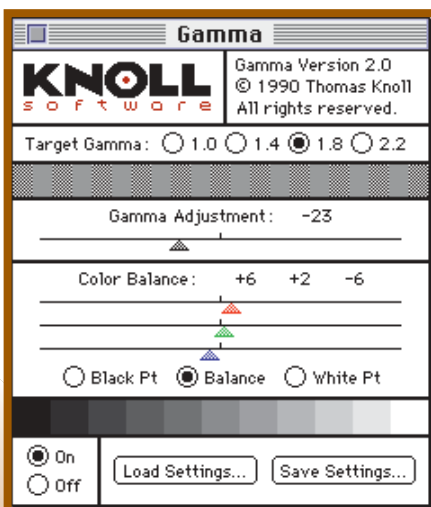
Existem métodos mais precisos, como o Colotron, e outros colorímetros (conhecidos na boca do povo como chupetinha, devido a sua semelhança com esses pacificadores de bebês), equipamentos que medem as cores do monitor e passam essas informações para o software que está sendo utilizado.

Métodos como este são mais indicados para quem demanda grande precisão de cores (imagine trocar a cor de um quadro no catálogo de uma galeria de arte!), pois o fazem com precisão, medindo a luz ambiente e ajustes de monitor, entre outras coisas. Sem dúvida, todos estes métodos funcionam, mas seu maior problema é que são "device dependent", ou seja, se você trocar o monitor, o scanner, ou a impressora, toda a calibragem irá por água abaixo. Isso não funciona para a maioria de nós que mandamos serviços para os bureaus, onde serão vistos em outros monitores e impressos em outras impressoras que não as nossas.

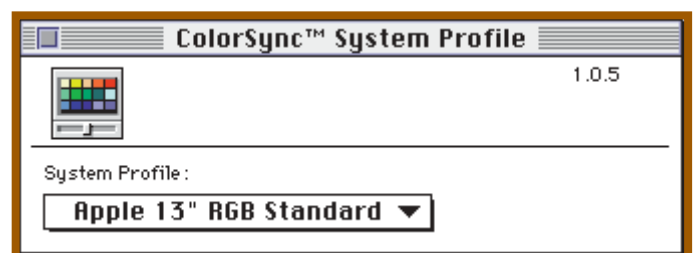
### ENTRA EM CENA O COLORSYNC

Pois bem, *mamma* Apple não esqueceu de seus filhos do DTP e nem de sua fatia no mercado. Lançou há algum tempo uma extensão do Mac OS chamada ColorSync, que já está em sua versão 2.0. De acordo com as palavras da própria Apple: "O ColorSync facilita a conversão de imagens do espaço de cores (*color space*) de um dispositivo para o espaço de cores de outro dispositivo. Ele faz isso mantendo uma representação visual consistente. Em termos simples, o ColorSync imprime a mesma imagem que foi escaneada".

Mas não é só isso, o ColorSync apresenta algumas boas vantagens em relação aos outros métodos: por ser uma tecnologia que está incluída no sistema operacional, todos os programas podem usar o mesmo esquema de calibração de cor (*color matching*), dando uma consistência entre uma mesma imagem vista em um programa de pintura e um de paginação. Pelo mesmo motivo, o ColorSync também é totalmente compatível com outras tecnologias do Mac OS, como o QuickTime e o QuickDraw GX.



Usar o Gamma Control requer um pouco de paciência e uma imagem já impressa que você ainda possua em arquivo. A resolução do arquivo não é importante. O fundamental é que suas cores não tenham sido alteradas depois da impressão. O Gamma deve estar na pasta Control Panel no System Folder. Deixe-o em ON, mova os sliders e perceba as mudanças que acontecem em seu monitor



O único ajuste necessário com o ColorSync é acertar o perfil do seu monitor

## PERFIL INDEPENDENTE

Mas talvez a maior vantagem seja o fato do ColorSync ser "device independent", ou seja, não precisa de nenhuma calibragem ou recalibragem quando se troca de equipamentos, bastando para isso substituir o *profile* (perfil) do seu scanner, monitor ou impressora pelo *profile* do outro equipamento.

A coisa parece ter termos técnicos demais, mas na verdade é bastante simples. Os *profiles* são arquivos que descrevem como um determinado dispositivo, seja monitor, scanner ou impressora, lida com a reprodução de cores.

O que o ColorSync faz, baseado nesses *profiles*, é traduzir o que o scanner vê para a tela, alterando as cores desta mesma imagem de acordo com o esquema de cores da impressora a ser utilizada. Voltando ao exemplo do rapaz no começo da matéria: mesmo que ele tivesse monitores e impressoras diferentes, com o ColorSync e os *profiles* dos equipamentos, a mesma imagem seria vista e impressa da mesma maneira por ele e pelo bureau. Assim, finalmente (em tese) se teria o WYSIWYG (*what you see is what you get*).

Os sistemas por *profiles*, como o ColorSync e o Efi Color Works, têm uma desvantagem: apesar de fazer o *color matching* entre scanner, monitor e impressora, não conseguem prever as condições do ambiente: intensidade de luz, regulagem dos níveis do monitor, etc., mesmo a degradação do monitor através dos anos pode alterar níveis mais sutis de cores. Fala-se que a Apple lançará em breve um monitor com um sensor capaz de perceber a luz e integrar estes dados ao ColorSync.

Já está disponível no ftp da Apple na Internet a versão 2.0 revisada do ColorSync. Não é um simples *update* da 1ª versão. É na verdade, um completo redesign do software baseado nas necessidades dos usuários. Além de mais rápido, tem maior qualidade na reprodução de cores, suportando inclusive mais do que quatro separações de cores (tecnologia conhecida na área gráfica como Hi-Fi Color).

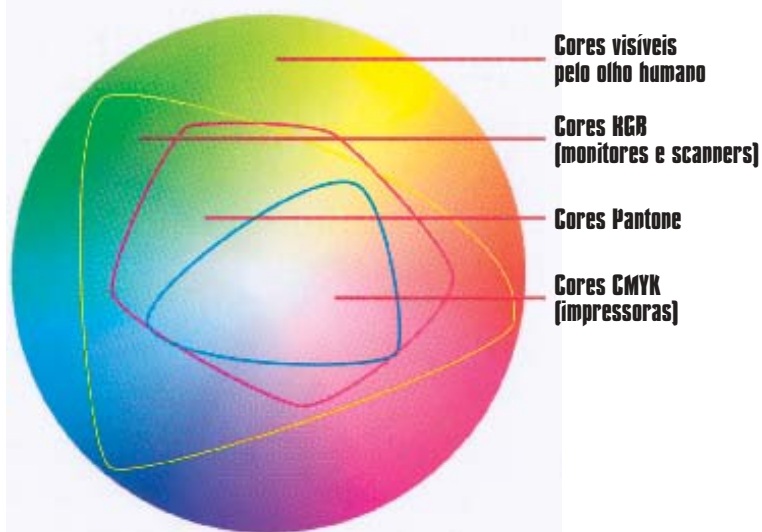
No próximo número, falaremos um pouco mais do ColorSync, de seus plug-ins para o Photoshop lançados pela Adobe e de outros sistemas de calibragem de cor. **M**

### CARLOS EDUARDO WITTE

Desenvolve tese de graduação em arquitetura multimídia e é consultor de na área gráfica para Quick Prints.

cewitte@embratel.net.br

## AQUILO QUE VOCÊ VÊ



A imagem acima representa a diferença entre os diversos espaços de cores e as cores visíveis pelo homem